

PMDB e Governo unem-

CORREIO BRAZILIENSE

se e forçam a rolagem

A Câmara dos Deputados conseguiu, em sua terceira tentativa, aprovar o requerimento de urgência urgentíssima para o projeto de rolagem das dívidas dos estados e municípios. Por 254 votos a cem e seis abstenções, PMDB e Governo levaram a maioria absoluta de 252 votos, derrotando, politicamente, PT e PSDB, contrários ao projeto. A matéria entra em pauta na sessão extraordinária de hoje da Câmara, mas petistas e tucanos ainda tentarão obstruir com a apresentação de emendas e de um substitutivo inteiro.

A votação de ontem também abriu espaço para a apreciação da reforma tributária que estava suspensa devido à exigência do PMDB de votar primeiro o projeto de rolagem das dívidas. Para isso, era necessária a aprovação do requerimento de urgência que foi a voto, pela primeira vez, na manhã de sábado, mas só obteve 204 votos favoráveis. Ontem, pela manhã, PMDB e Governo fizeram nova tentativa e, embora tenham chegado à marca dos 227 votos, ainda estavam longe dos 252 necessários. A essa altura, já não havia a menor esperança de um acordo com PT, PSDB e PDS, que deixaram a mesa de negociações na noite de domingo. PMDB e Governo só poderiam mesmo contar com os próprios votos e, quando o painel eletrônico foi aberto, nem eles mesmos acreditavam.

Havia registrados 252 votos sim no painel eletrônico, o que seria uma enorme e rara coinci-

dência. Pouco depois, entretanto, o presidente Ibsen Pinheiro, anunciou que outros dois votos deviam ser computados favoravelmente ao projeto, por terem sido comunicados previamente. Eram de dois deputados que assumiram seus mandatos na tarde de ontem e seus nomes ainda não constavam do painel — o primeiro, foi o deputado Robson Paulino (PMDB-PB) que assumiu no lugar do deputado Ivandro Cunha Lima (PMDB-PB) que, a partir de agora, será o chefe da Casa em seu estado.

Civil outro foi o já deputado Aldo

O (PDT-RS) que, até ontem, era o secretário de cultura do Rio Grande do Sul. Ele estava em Brasília participando das reuniões do subgrupo III (da Agricultura) do Merpo V, no Itamarati. Ele é deputado mas deixou o mandato para ser secretário e em sua vaga assumiu o suplente, Jorge Uequed (PSB). Em meio à discussão da rolagem, PDT e PSDB ficaram em posições opostas e, ontem, Aldo Pinto recebeu um telefonema urgente do governador Alceu Collares (RS) pedindo que reassumisse imediatamente seu mandato de deputado para votar favoravelmente ao projeto de rolagem, que é do seu interesse. Isto porque Jorge Uequed certamente votaria contra. Aldo Pinto disse que veio “cumprir uma determinação do governador” e acredita que ficará como deputado até o final da convocação extraordinária. Jorge Uequed não foi localizado.